

DECRETO Nº 29902, de 26 de setembro de 2008.

**DECLARA PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA A OBRA
LITERÁRIA DE MACHADO DE ASSIS.**

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO a necessidade de preservar a memória intangível da cultura carioca;

CONSIDERANDO que Machado de Assis é o maior escritor da literatura brasileira;

CONSIDERANDO sua atuação na luta pela construção de uma literatura verdadeiramente nacional e seu papel na formação da língua portuguesa;

CONSIDERANDO sua importância incontestável, ainda hoje, na construção da identidade, da memória e da cidadania de todo o povo brasileiro;

CONSIDERANDO sua importância no registro do cotidiano urbano da cidade do Rio de Janeiro;

CONSIDERANDO os estudos realizados pela Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico-Cultural da Cidade do Rio de Janeiro – SEDREPAHC;

CONSIDERANDO os pareceres do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural no processo 22/000556/2008,

DECRETA

Art. 1º - Fica declarado Patrimônio Cultural Carioca a obra literária de Joaquim Maria Machado de Assis nos termos do Art. 4º Parágrafo 1º, do Decreto 23162/2003, conforme listado no Anexo I deste Decreto.

Art. 2º - O órgão executivo municipal de proteção do Patrimônio Cultural inscreverá o bem no Livro de Registro das Formas de Expressão.

Parágrafo Único - Quaisquer obras que venham a ser identificadas estarão automaticamente inscritas no referido Livro.

Art. 3º - O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural deverá ser notificado sempre que seja identificada qualquer obra literária de Machado de Assis.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2008 - 444º ano de fundação da cidade.

CESAR MAIA

ANEXO I

LISTAGEM DA OBRA LITERÁRIA DE JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS

a) POESIA

- Crisálidas (1864) – Musa Consolatrix; Visio; Quinze Anos; Stella; Epitáfio do México; Polônia; Erro; Elegia; Sinhá; Horas Vivas; Versos a Corina; Última Folha; Lucia; O Dilúvio; Fé; A Caridade; A Jovem Cativa; No Limiar; Aspiração; Cleópatra; Os Arlequins (Sátira); As Ondinas (Noturno de H. Heine); Maria Duplessis (A. Dumas Filho); As Rosas; Os Dois Horizontes; Monte Alverne; As ventoinhas; Alpujarra.
- Falenas (1870) – Flor da Mocidade, Quando ela fala; Manhã de Inverno; La Marchesa de Miramar; Sombras; Ite Missa est; Ruínas; Musa de Olhos verdes; Noivado; A Elvira; Lágrima de Cera; Livros e Flores; Pássaros; O Verme; Um Vieux Pays; Luz entre Sombras; Lira Chinesa; Uma Ode de Anacrionte; Pálida Elvira; Prelúdio; Visão; Menina e Moça; No Espaço; Os Deuses da Grécia; Cegonhas e Rodovalhos; A um Legista; Estânicas a Ema; A Morte de Ofélia.
- Americanas (1875) – Potira; Niâni; A Cristã-Nova; José Bonifácio; A Visão Jaciúca; A Gonçalves Dias; Os semeadores; A Flor do Embiruçu; Lua Nova; Sabina; Última Jornada; Os Orizes, Cantiga do Rosto Branco.
- Poesias Completas (1901) – Crisálidas, Falenas, Americanas e Ocidentais (O Desfecho; Círculo Vicioso; Uma Criatura; Artur de Oliveira; Enfermo; Mundo Interior; O Corvo (Edgar Poe); Perguntas sem Resposta; To be or not to be; Lindóia; Suave Mari Magno; A Mosca Azul; Antônio José; Espinosa; Gonçalves Crespo; Alencar; Camões; José de Anchieta; Soneto de Natal; Os Animais Iscados da peste; Dante; A Felício dos Santos; Maria; A uma Senhora que me pediu versos; Clódia; Velho fragmento; No Alto).
- Carolina (1957).
- O Almada (Poema Herói-Cômico) em 8 Cantos – Advertência; Canto Primeiro; Canto II; canto III, Canto IV, Canto V, Canto VI, Canto VII, Canto VIII.
- Dispersas – A Palmeira; Ela; Teu Canto; Um Anjo; Minha Musa; Cognac!; Minha Mãe; O Sofá; Vai-Te; Álvares d’Azevedo; Reflexo; A Morte no Calvário; Uma Flor? – Uma Lágrima; Condã; A Augusta; Soneto Circular; Ícaro; Coração Perdido; Fascinação; O Casamento do Diabo; Hino Patriótico; A Cólera do Império; Daqui deste Âmbito Estreito; A Francisco Pinheiro Guimarães; À Memória do Ator Tasso; No Álbum do Sr. Quintela; Versos; Soneto; Naquele eterno azul; Daí à obra de Marta um pouco de Maria; Relíquia Íntima; A Derradeira Injúria; Réfus; Entra Cantando; Apolo!; A Guiomar; Prólogo do Intermezzo (H. Heine); A Carolina; Soneto (no Álbum da Rainha D. Amélia); A Francisca.

b) PREFÁCIOS

- A Casa de João Jacques Rousseau. Por Ernesto Cybrão. Prólogo por Machado de Assis (1868).
- Poesias Póstumas. De Faustino Xavier de Novaes. (1870).
- Névoas Matutinas. Versos de Lucio D. F. de Mendonça. Carta preliminar de Machado de Assis (1872).
- Harmonias Errantes. De Francisco de Castro. Com uma introdução de Machado de Assis (1878).
- Contos Seletos das Mil e uma Noites. Organizado por Carlos Jansen (1882).
- Sinfonias. De Raimundo Correa (1883).
- Meridionais. De Alberto de Oliveira (1884).

- Miragens. Poesias de Enéas Galvão. Contém uma carta de Machado de Assis (1885).
- Tipos e Quadros. Sonetos de Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro Junior (1886).
- O Guarani. De José de Alencar (1887).

c) TEATRO

- Desencantos (1861).
- Teatro (1863). Contém as peças: O Caminho da Porta / O Protocolo.
- Quase Ministro. Comédia em 1 ato (1864).
- Deuses de Casaca. Comédia (1866)
- Tu, só tu, puro amor... (1881).

d) CRÍTICA

Trabalhos de crítica literária, publicados por Machado de Assis em vários jornais e revistas, em que colaborou de 1858 a 1906: A Marmota, Diário do Rio de Janeiro, A Semana Ilustrada, O Novo Mundo, Correio Mercantil, O Cruzeiro, Revista Brasileira, Gazeta de Notícias e outros. Crítica Literária. Abaixo, segue o índice dos artigos:

- Compêndio da Gramática Portuguesa, por Vergueiro e Pertence.
- À Memória de Pedro V, por Castilhos, Antônio e José.
- Memória acerca da 2ª Égloga de Virgílio, por Castilho José.
- Mãe, drama do Sr. Conselheiro José de Alencar.
- Desgosto pela política.
- Flores e Frutos, poesias por Bruno Seabra.
- Revelações, poesias de A. E. Zaluar.
- A Constituinte perante a história, pelo Sr. Homem de Melo.
- Sombras e Luz, do Sr. B. Pinheiro.
- Peregrinação pela província de São Paulo, por A. E. Zaluar.
- O Culto do dever, por M. J. de Macedo.
- Iracema, por José de Alencar.
- Inspirações do claustro, por Junqueira Freire.
- Cantos e Fantasias, por Fagundes Varela.
- Colombo, pelo Sr. Porto Alegre.
- Lira dos Vinte Anos, poesias de Álvares de Azevedo.
- Um Cuento Endemoniado e La Mujer Misteriosa, por Guilherme Malta.
- Instinto de nacionalidade por Fagundes Varela.
- O Primo Basílio, por Eça de Queirós.
- A Nova geração.
- Cenas da vida amazônica, por José Veríssimo.
- Garrett.

- Eça de Queirós.
- Eduardo Prado.
- Henriqueta Renan.
- Pensées détachées et souvenirs, por Joaquim Nabuco.
- Horas sagradas, por Magalhães de Azeredo.
- Versos, por Mário de Alencar.
- O Secretário del-rei, por Oliveira Lima.
- Névoas Matutinas, por Lúcio de Mendonça.
- Harmonias errantes, por Francisco de Castro.
- Meridionais, por Alberto de Oliveira.
- Miragens, por Enéias Galvão.
- O Guarani, de José de Alencar.

e) CRÔNICA

- Histórias de quinze dias (1876 a 1877).
- Notas semanais (1878).
- Bolas de estalo (1833 a 1886).
- Bons dias! (1888 a 1889).
- A semana (1892 a 1897).

f) ROMANCE

- Ressurreição (1872).
- A Mão e a Luva (1874).
- Helena (1876).
- Iaiá Garcia (1878).
- Memórias póstumas de Brás Cubas (1881).
- Quincas Borba (1891).
- Dom Casmurro (1899).
- Esaú e Jacob (1904).
- Memorial de Aires (1908).

g) CONTOS

- Contos Fluminenses (1870) – Primeiro volume: Miss Dollar / Luiz Soares / A mulher de preto / O segredo de Augusta / Confissões de uma viúva moça / Frei Simão / Linha reta e linha curva. Segundo volume: Casada e Viúva / Aires e Vergueiro / Quem conta um conto / Um homem superior / Nem uma nem outra / Onze anos depois / História de uma fita azul / To be or not to be / Conversão de um avaro / Dívida Extinta / A carteira / Uma carta / Curta história / Pobre Finoca!

- Histórias da Meia-Noite (1873) – A parasita azul / As bodas de Luiz Duarte / Ernesto de Tal / Aurora sem dia / O relógio de ouro / Ponto de vista.
- Papéis avulsos (1882) – O alienista / Teoria do medalhão / A chinela turca / Na arca / D. Benedita / O segredo do bonzo / O anel de Policrates / O empréstimo / A sereníssima república / O espelho / Uma visita de Alcibíades / Verba testamentária.
- Histórias sem data (1884) – A igreja do diabo / O lapso / Último capítulo / Cantiga de esponsais / Uma senhora / Singular ocorrência / Fulano / Capítulo dos chapéus / Galeria póstuma / Conto alexandrino / Primas de sapucaia / Anekdota pecuniária / A segunda vida / Ex-cátedra / Manuscrito de um sacristão / As academias de Sião / Noite de almirante / A senhora do Galvão.
- Várias histórias (1896) – A Cartomante / Entre santos / Uns braços / Um homem célebre / A desejada das gentes / A causa secreta / Trio em lá menor / Adão e Eva / O enfermeiro / O diplomático / Mariana / Conto de escola / Um apólogo / D. Paula / Viver! Viver! / O Cônego ou metafísica do estilo.
- Páginas Recolhidas (1899) – Constan da publicação peças de gêneros diversos. Títulos da edição de 1899: O Caso da Vara / O Dicionário / Um Erradio / Eterno! / Missa do Galo / Idéias de Canário / Lágrimas de Xerxes / Papéis Velhos / A Estátua de José de Alencar - discurso proferido na cerimônia de lançamento da primeira pedra da estátua de José de Alencar / Henriqueta Renan / O Velho Senado / Tu só, tu, puro amor... / Entre 1892 e 1894: Vae Soli! / Salteadores da Tessália / A Cena do Cemitério / Canção de Piratas / Garnier. Títulos da edição de 1937: O Caso da Vara / O Dicionário / Um Erradio / Eterno! / Missa do Galo / Idéias de Canário / Lágrimas de Xerxes / Papéis Velhos / O Velho Senado / Um Cão de Lata ao Rabo / Filosofia de um Par de Botas / Antes da Missa / Três Tesouros Perdidos / Elogio da Vaidade / O Califa de Platina / Uma Noite / A Estátua de José de Alencar - discurso proferido na cerimônia de lançamento da primeira pedra da estátua de José de Alencar / O Busto de Gonçalves Dias - discurso proferido no Passeio Público, ao inaugurar-se a herma do poeta em 2 de junho de 1901 / Saudação a Guglielmo Ferrero - no banquete oferecido pela Academia Brasileira ao historiador italiano em 31 de outubro de 1907 / Na Academia Brasileira, I / Discurso inaugural, II.
- Relíquias de casa velha (1906) – Primeiro volume: O volume contém peças de gêneros diversos; A Carolina / Pai contra Mãe / Maria Cora / Marcha Fúnebre / Um capitão de voluntários / Suje-se gordo! / Umas férias / Evolução / Pílades e Orestes / Anekdota do cabriolé / Páginas críticas e comemorativas: Gonçalves Dias - Discurso lido no Passeio Público, ao inaugurar-se o busto de Gonçalves Dias / Um livro / Eduardo Prado / Antônio José / Não consultes médico / Lição de botânica. Segundo volume: Valério / A mágoa do infeliz Cosme / O Astrólogo / Sem olhos / Um almoço / Um ambicioso / A herança / Folha rôtã / O Imortal / Letra vencida / O Programa / História comum / O Destinado / Troca de datas / Três conseqüências / Questões de maridos / Cantiga velha / O melhor remédio / Entre duas datas / Vinte anos! / Um incêndio / O País das quimeras.
- Páginas Escolhidas (1921). Contos coligidos por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim – Contém as seguintes peças: A Cartomante / Círculo Vicioso / Benefícios da Morte / Iniciação Filosófica / O Administrador Interino / O Almocreve / Flor da Mocidade / Pai contra Mãe / O Desfecho / A Revelação / No Alto / Missa do Galo / Fim de Jantar / Instinto de Nacionalidade / Visita do Marechal / Suicídio Malogrado / Erro / A Chinela Turca / A Mosca Azul / As Bodas de Guiomar / Iaiá Garcia / Versos a Corina / A Queda / A Pêndula / Um Perfil / O Enfermeiro / Traquinadas / A Gonçalves Dias / Olhos de Ressaca / Declaração / A Senhora do Galvão / Uma Criatura / O Imperador / A Tabuleta / Capitu / Apólogo da Agulha e da Linha; Adeus / Soneto de Natal / Uma Carta / O Penteado / A Alucinação / O Corvo (Edgard Poe) / O Delírio / Entre Santos / O Pombal / Uma Senhora / Última Jornada / Projetos Matrimoniais / A Bordo / A Guiomar / Tu só, tu, puro amor... / D. Paula / A Sege / A Artur de Oliveira / A Vigília / Dom Casmurro / Fim de Rubião / Um Homem Célebre; Dois Retratos; Marcha

Fúnebre; Niani; Do Memorial de Aires / O Relógio de Ouro / A Carolina / A Segunda Vida. Contém ainda textos esparsos.

h) OBRAS SOB PSEUDÔNIMO

- As. – Trabalhos publicados na Marmota Fluminense no período entre 1856 e 1858, dentre eles um estudo sobre Monte Alverne. O texto se encontra nos números 768 e 769, de 4 e 6 de setembro de 1856 sob o título: Idéias Vagas __ Os contemporâneos __ Monte Alverne.
- M.-as. – Trabalhos publicados em O Espelho (Rio, 1859-1860).
- M. A. – Machado subscreveu um trabalho em O Espelho (Rio, 1859); alguns em A Marmota (Rio, 1860); grande parte de sua colaboração no Diário do Rio de Janeiro (os COMENTÁRIOS DA SEMANA, as CONVERSAS HEBDOMADÁRIAS, os folhetins AO ACASO, etc.) entre 1861 e 1865: uma poesia em A PRIMAVERA (Rio, 1861); um conto no Jornal das Famílias (Rio de Janeiro, 1864); quatro poesias (duas originais e duas traduzidas) na Semana Ilustrada (Rio, 1869); uma poesia em A Luz (Rio, 1872), e alguns trabalhos em A Estação (Rio, entre 1882 e 1885).
- M. de A. – Com estas iniciais aparecem subscritos alguns trabalhos, na Marmota Fluminense (Rio, 1859); no Diário do Rio de Janeiro (Rio, 1860 e 1864); na Semana Ilustrada (Rio, 1875); em A Estação (Rio, a partir de 1881); no Almanaque da Gazeta de Notícias (Rio, 1885); em A Semana (Rio, 17-7-1885) e no Almanaque das Fluminenses (Rio, 1890).
- Dr. Semana – Com este pseudônimo estão subscritos diversos trabalhos na Semana Ilustrada (Rio, 1860-1876), inclusive as crônicas sob o título de Baladas, que começam a aparecer no n. 445 do mesmo periódico (20-6- 1869), e prosseguem até o fim da publicação.
- Gil – Foi usado nos primeiros COMENTÁRIOS DA SEMANA, no Diário do Rio de Janeiro (Rio, 1861). A partir de 16-12-1861, tais artigos passam a ser subscritos por M.A.
- M. – Com esta inicial estão subscrito alguns trabalhos na Semana Ilustrada (Rio, em diversas épocas, entre 1862 e 1874).
- Sileno – Pseudônimo usado na correspondência que Machado de Assis escreveu para a Imprensa Acadêmica, Jornal dos Estudantes de São Paulo (S. Paulo, 1864). Com ele subscreveu cinco artigos (não sabemos se mais, porque a coleção da B. N. é falha em alguns números), de abril a setembro de 1864.
- J. – Esta inicial subscreveu o conto "Confissões de uma Viúva Moça", no Jornal das Famílias (Rio, abril a junho de 1865).
- Job – Com este pseudônimo subscreveu o autor dez peças, no Jornal das Famílias (Rio, entre out. de 1865 e set. de 1875), e duas "Cartas Fluminenses", no Diário do Rio de Janeiro (Rio, 5 e 12 de março de 1867).
- J. J. – Estas iniciais subscreveram vários dos contos aparecidos no Jornal das Famílias (Rio, entre 1866 e 1875).
- Victor de Paula – Pseudônimo usado no Jornal das Famílias, em diversas épocas, entre 1868 e 1877.
- Platão – Com esse pseudônimo subscreveu Machado de Assis cinco artigos de críticas a Adelaide Ristori, no Diário do Rio de Janeiro, em julho de 1869.
- Y. – No Jornal do Comércio (Rio, 29 de junho e 28 de agosto de 1870) foi publicada a poesia "Potira __ (Fragmento de uma elegia americana)", subscrita por Y.
- Lara – Com este pseudônimo subscreveu Machado de Assis diversas peças, no Jornal das famílias (Rio, de 1872 a 1878), entre as quais o conto "As Bodas do Dr. Duarte" (junho e

julho de 1873), incluído em Histórias da Meia-Noite (1873), com o título de "As Bodas de Luís Duarte".

- Manasses – Este pseudônimo foi usado em A Época (Rio, 1875) e na Ilustração Brasileira (Rio, 1876-1878). Em "A Época", revista de efêmera duração, figuram dois contos: "A Chinela Turca" e o "O Sainete". Na Ilustração Brasileira, firmou Machado de Assis, com o mesmo pseudônimo as crônicas intituladas HISTÓRIA DE QUINZE DIAS (posteriormente HISTÓRIA DE TRINTA DIAS), no período de 1-7-1876 a abril de 1878.
- Eleazar – Foi usado em O Cruzeiro (Rio, 1878). Um dos trabalhos subscritos por este pseudônimo, "Na arca ___ Três capítulos (inéditos) do Gênesis", foi incluído, pelo autor, em Papéis Avulsos (Rio, 1882).
- Lélío – Com este pseudônimo subscreveu Machado de Assis as suas crônicas na seção BALADAS DE ESTALO da Gazeta de notícias (Rio, 1883-1886) e um trabalho que foi publicado, sob o título "Antes a Rocha Tarpeia" no Almanaque da Gazeta de Notícias para 1887.
- João das Regras – Foi usado na seção "A+ B", crônicas dialogadas, da Gazeta de Notícias (Rio, 1886).
- Malvolio – Com este pseudônimo foram subscritas as crônicas rimadas, sob o título de GAZETA DE HOLANDA, na Gazeta de Notícias (Rio, 1887-1888).
- Boas Noites – Machado de Assis usou este pseudônimo para subscrever as crônicas intituladas BONS DIAS!, na Gazeta de Notícias (Rio, de 5-4-1888 a 29-8-1889).